



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **09/08/2018**

Aprovado em: **11/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.11.11>

A INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLAS E A BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE EM BUSCA
DE AÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

CLAUDIA TERESINHA STOCKER

RESUMO

Abordamos o papel da biblioteca pública enquanto equipamento cultural que em parceria com as escolas, promove a integração Educação e Cultura promovendo o livro, a leitura e biblioteca. Na falta de uma Biblioteca Escolar atuante e viva, a Biblioteca Infantil de Sergipe ao longo de 10 anos, tornou-se referência no Estado e proporcionou acesso à cultura literária através dos sete projetos que desenvolve atualmente. Com ações permanentes voltadas a formação de leitores, deu dinamismo ao espaço, cumprindo seu papel junto à sociedade servindo de apoio a educadores e alunos na busca de informação, conhecimento e lazer.

ABSTRACT

We approach the role of the public library as a cultural equipment that in partnership with the schools, promotes the integration of Education and Culture promoting the book, reading and library. In the absence of an active and lively School Library, the Children's Library of Sergipe for ten years became a reference in the State and provided access to literary culture through the seven projects it currently develops. With permanent actions aimed at the formation of readers, it gave dynamism to the space, fulfilling its role with the society serving as support to educators and students in the search of information, knowledge and recreation.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil em suas diversas vertentes, os contos de fadas, as fábulas, os personagens maravilhosos podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O dualismo que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, heróis ou vilões, etc., facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social, daí a sua importância no desenvolvimento infantil. Este aspecto, se transmitido através de uma linguagem simbólica, e durante a infância, não será prejudicial à formação de sua consciência ética, pelo contrário, o que as crianças encontram nas histórias infantis são, na verdade, categorias de valor que as acompanha por toda vida.

Lins *apud* Vassalo (2016, p. 7) destaca que mais importante do que despertar a paixão pela leitura nas crianças e nos jovens, sem pressões, é provocar neles o gosto pela fantasia, pelas narrativas.

Daí a importância em inserir os pequenos leitores no universo literário desde a mais tenra idade. A leitura além de despertar na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler, também contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir. A atividade de ler e ouvir histórias para crianças em salas de aula, bibliotecas e até mesmo em casa no ambiente familiar, deveriam ser rotineiras, pois conforme Silveira (1996, p.12) “... é importante existir a cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudam o acesso ao mundo dos adultos”.

Refletir sobre aspectos específicos de educação no que tange a leitura, entende-se que requer uma discussão mais abrangente sobre o homem enquanto ser que lê o seu mundo, ser em transformação e, ao mesmo tempo, transformador da sociedade, pois a leitura contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar de emoções e compreensão do mundo.

Sabe-se que a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através de cantigas do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura.

Conforme a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 18):

A Biblioteca Pública é uma instituição, centro de informação, que disponibiliza informação para todos os usuários. A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social.

Bibliotecas Públicas que voltam suas atividades ao fazer literário com foco, principalmente na Primeira Infância (dos 0 aos seis anos) têm sido mais eficientes no desenvolvimento social e cognitivo (intelectual) das crianças, isto porque elas integram a leitura a outras atividades lúdicas que envolvem a brincadeira, pois nelas, os pequenos leitores têm acesso a brinquedos, bonecos de fantoche, contações de histórias em uma ambientalização harmoniosa para favorecer a imaginação e a criatividade.

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, criada em outubro de 1974, é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura para atender ao público infantil da capital e demais cidades do interior do Estado. Mensalmente desenvolve atividades não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade como um todo, com o objetivo de aproximar a criança do livro e da leitura. Atende crianças da comunidade, turmas de escolas públicas e privadas de Aracaju e interior do Estado, creches, abrigos, entre outras entidades, para atividades de incentivo à leitura, atendendo a todos, na busca de informações, pesquisa, empréstimo de livros, visitação e participa o nas a oes culturais.

Os projetos criados e desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe desde 2007, são experiências de como as a oes culturais realizadas em bibliotecas, tendo como foco o seu público alvo, podem transformar o espaço em local atrativo e prazeroso, cumprindo o papel social da Biblioteca Pública. As a oes desenvolvidas oportunizam estimular a imagina o criadora e a prática do exercício da cidadania. São pensadas para atender ao público infantil e planejadas para promover o gosto e hábito da leitura, torna o espaço valorizado pela comunidade, oferecendo múltiplas possibilidades de entretenimento, levando-os a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. A metodologia utilizada pela equipe da biblioteca passa pelo planejamento mensal das atividades focadas em algumas datas significativas e que possam atrair as pessoas até o local, seja para visita o ou participa o efetiva das a oes.

1. A PARTICIPA O EFETIVA DAS ESCOLAS NA BIBLIOTECA

Segundo o Manifesto da Organiza o das Na oes Unidas para a Educa o, a Ciência e a Cultura (Unesco, 1994): "A biblioteca escolar proporciona informa o e ideias que são fundamentais para o funcionamento com sucesso em nossa sociedade contemporânea com base em informaçoes e conhecimento. Ela proporciona aos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e ajuda a desenvolver a sua imagina o, permitindo-lhes realizar-se na vida como cidadãos responsáveis."

Já estamos quase no prazo final de 10 anos da Lei Federal 12.244/10, que estabelece universaliza o das bibliotecas em todas as escolas do Brasil sob os cuidados de um bibliotecário até 2020, porém, nota-se que os avanços nesta questão praticamente inexistem.   sabido que a falta de espaços destinados   leitura nas escolas brasileiras impede que os jovens desenvolvam o gosto pela leitura e tenham cada vez mais, dificuldades na escrita e interpreta o textual. No país, cerca de 15 milhões de alunos estudam em escolas sem bibliotecas, equipamento básico para a forma o educacional.

A Biblioteca Escolar é um centro dinâmico e ativo da aprendizagem que precisa estar conectado com o Projeto Político Pedagógico da escola, além de ser parceira e apoiar o corpo docente em suas necessidades. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.

A convivência pedagógica entre a biblioteca e a escola ainda não é uma realidade consolidada em nosso país. Embora exista biblioteca em parte de nossas instituições de ensino, elas ainda são vistas como um “apêndice”, e não como o “coração” da escola, pois os alunos têm pouco acesso, seu acervo é inadequado e muitas vezes, inacessível, falta profissionais capacitados e envolvidos com a leitura. Lourenço Filho (1946, p. 3-4) destaca a importância pedagógica da biblioteca:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

Por conta desta deficiência nas unidades de ensino do país, as Bibliotecas Públicas passaram a ter como principais frequentadores, alunos de escolas públicas em busca de bibliografia para estudo e pesquisa e mais ainda, em busca de literatura para diversão e lazer. Segundo Bernardino (2011):

A biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura... a biblioteca como centro fomentador e gerador do conhecimento...é porta aberta para o conhecimento. (BERNARDINO, 2011)

Atualmente são restritas as ações que, no espaço escolar, viabilizam a formação de professores e de profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca.

Concentrar nossa atenção nos ambientes em que se realiza as atividades ligadas à linguagem, especialmente, no que se refere à leitura e escrita, para Silva (2009, p. 57), decorre de um modo de pensar que concebe o espaço físico não como mero cenário, mas como um aliado que interfere no desenvolvimento do conhecimento e na relação de ensino-aprendizagem. Desta forma, as ações culturais voltadas a formação de leitores que a Biblioteca Infantil de Sergipe realiza a 10 anos, tendo como público maior as os alunos de escolas públicas e particulares, promove uma parceria efetiva entre Educação e Cultura.

Mensalmente as escolas recebem a programação da biblioteca e agendam suas visitas com turmas de educação infantil até ensino fundamental maior. Os alunos têm a oportunidade de conhecer o espaço e serviços oferecidos pela biblioteca, além de participar das mediações de leitura, exposições, contações de histórias, oficinas entre outras atividades. Ferreira (2009, p. 73) destaca que:

Para cativar o educando para a leitura, o ensino de literatura precisa ser democrático, assim como o acesso a obras, ou seja, à cultura. Para tanto, faz-se necessário assegurar aos alunos acesso a textos variados em sala de aula e na biblioteca.

1. PROJETOS PERMANENTES DA BIBLIOTECA

Dar continuidade nas ações é algo muito importante dentro das instituições para se ter resultados positivos a longo prazo. Foi pensando nisso que a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, atualmente trabalha com 7 (sete) projetos permanentes criados e implantados ao longo dos últimos 10 anos (2007-2017). O principal objetivo dos projetos é tornar o espaço dinâmico e vivo, atraindo a comunidade para o uso efetivo do espaço biblioteca pública e não apenas focar em público esporádico. A intenção é criar uma cultura voltada para a valorização de espaços públicos que tenham realmente, algo a oferecer a sociedade de forma clara e objetiva.

1. PROJETO 1,2,3...ERA UMA VEZ

As atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (oralidade, livros, revistas, entre outras) e a forma como esta leitura é apresentada a criança, são fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida. Ler e contar história são formas de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo. Como fazer com que crianças, ainda na tenra idade e que não sabem ler, possam despertar para o universo mágico dos contos literários. Como iniciá-las no mundo da leitura. Através da história contada, em suas diversas modalidades, desde a encenação teatral até o uso de pequenos recursos visuais, como indumentária de personagens e objetos referentes ao tema, a literatura pode ser oferecida como atividade lúdica ao público infantil.

O Maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens vai agindo em seu inconsciente, atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

A criança em qualquer época ou espaço tem atração pelas histórias, contadas ou lidas. São ouvintes incansáveis de aventuras e narrativas populares, e é por isso que o livro da criança que ainda não lê é a história contada. As crianças precisam ouvir histórias, ler bons livros, brincar de ler e interagir com personagens de fantoche para que possam ter referências na hora de fazer suas próprias construções e criar também suas histórias.

O “Projeto 1,2,3...Era uma Vez” iniciado em 2007, foi criado pensando na abordagem de temáticas significativas, dinâmicas de leitura, oficinas de artes e literatura, exposições informativas, concursos diversos, exhibições de filmes, teatro de fantoches, dramatizações e contações de histórias, encontro com escritores, lançamento de livros, entre outras atividades que possam proporcionar ao público, momentos de pura magia e encantamento.

Mensalmente são realizadas ações com o objetivo de oferecer a comunidade uma programação diversificada envolvendo as diversas linguagens artístico-cultural em consonância com o livro:

- a. Música: através de dinâmicas que utilizam sons, resgate das cantigas de roda e brincadeiras, pois crianças que têm contato com a área musical aprendem a ler e a escrever com mais facilidade, já que a música é um excelente incentivo à linguagem, por auxiliar na aquisição de vocabulário.
- b. Literatura: mediação de leitura com livros infantis, pois este tipo de ação mediada permite que as interpretações individuais sejam compartilhadas. As percepções se ampliam ao entrarem em contato com outras percepções, que possibilitam uma construção nova de sentido, improvável na leitura individual.
- c. Artes cênicas: o uso de esquetes teatrais de clássicos da literatura ou outros temas pertinentes,

possibilitam manipular o mundo real transformado pela imaginação e faz das atividades lúdicas como o teatro, fontes de prazer e magia para as crianças.

- d. Artes plásticas: exposições de artistas (cartunistas e desenhistas), oficinas de desenho e artesanato.

Como parte do Projeto 1,2,3...era uma vez, a biblioteca em parceria com os contadores de histórias do Estado idealizou O Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe, evento anual que reúne estudiosos da área, além de profissionais de outros estados. Foi pensado tendo em vista a necessidade de reunir pessoas em torno de discussões a respeito da arte de contar histórias como elemento integrador entre o livro e a leitura, aprofundando o entendimento das histórias infantis, debatendo o valor literário, o significado simbólico e o impacto cultural das histórias na formação de leitores. Em todas as edições, os educadores do Estado foram a maioria participante (80% professores e 20% outros profissionais).

1. PROJETO LEITOR DESTAQUE DO ANO

O projeto Leitor Destaque foi criado em 2007 com o objetivo de premiar os leitores que mais utilizam o acervo da Biblioteca para empréstimo domiciliar. Iniciou com a premiação de 10 leitores e atualmente, premia os 5 mais assíduos do ano. A premiação é uma forma de reconhecimento e de incentivar os usuários que frequentam a biblioteca. Em algumas edições do Prêmio Leitor Destaque não só as crianças foram premiadas, mas os pais também.

Parceiros e apoiadores que anualmente colaboram com as ações da biblioteca, escolas que mais frequentam, também são lembradas e recebem diploma de honra ao mérito no evento de encerramento.

No mês de novembro, são analisadas as fichas de cada usuário para a escolha dos 5 (cinco) que mais retiraram livros por empréstimo. A festa de encerramento realizada no mês de dezembro, os leitores destaque são homenageados, recebem certificado, medalha de honra ao mérito, além de terem suas fotos colocadas na Galeria de Leitores do ano que fica na recepção da biblioteca. Recebem também kit's de livros, brinquedos e outros prêmios, oferecidos pelos parceiros e amigos da biblioteca.

1. PROJETO TROCANDO LEITURAS

Apesar da monetização da sociedade moderna, o escambo continua fazendo parte do cotidiano, como quando um amigo oferece a outro consertar seu computador em troca de uma carona, ou uma criança na escola oferece uma bolacha de seu lanche em troca de uma bala do seu colega. A troca também pode ser uma ferramenta viável quando se fala em livros. Aquele livro já lido e que possivelmente iria ficar guardado em casa, poderá ser lido por outras pessoas sem que seja preciso pagar por isso. Desta forma, pensou-se no Projeto Trocando Leituras, já que a biblioteca sempre recebe uma quantidade considerável de doações literárias.

Criado em 2008 com o objetivo de possibilitar a troca de livros e gibis, usados ou novos, pela comunidade leitora, o projeto Trocando Leituras foi formado por acervo de duplicatas, ou seja, literatura infanto-juvenil, adulta e revistas em quadrinhos recebidos por doações que a biblioteca já possui em seu acervo. Os livros são selecionados, passam por triagem e apenas os em bom estado de conservação e uso são disponibilizados para a troca entre as pessoas.

Os livros ficam expostos para escolha em lugar acessível da biblioteca e não é estipulado limite de quantidade para troca, porém a mesma acontece na proporção de 1x1 (um por um). O projeto só não recebe livros didáticos e técnicos, além de periódicos (jornais e revistas).

No decorrer dos últimos 10 anos, o Projeto alcançou várias cidades do interior do Estado quando a biblioteca executa atividades de extensão.

1. PROJETO TEIA LITERÁRIA

Criado em 2015, foi pensado para atividades de Mediação de Leitura apenas. Utilizando-se de temáticas específicas como: poesia, autores sergipanos, lendas, contos de fadas, fábulas, quadrinhos, cordel, entre outros, a literatura é apresentada as crianças de forma lúdica através da leitura dos livros escolhidos. Esta atividade geralmente é realizada com turmas menores, de até 15 crianças, para que possamos ter uma boa discussão. Logo após a leitura do livro, inicia-se um debate acerca do tema, onde as crianças podem expor suas ideias e impressões a respeito do que foi lido. Notamos que neste tipo de atividade, a espontaneidade e criatividade afloram através das observações feitas pelas crianças. A visão de mundo de cada um deles é bem notada pelo mediador, que tem o papel de instigar e aprofundar a temática até onde seja possível chegar.

A partir de informações sobre o texto, como o título, o reconhecimento do gênero, conhecimentos sobre o autor (biografia), a contextualização histórica, o contexto, o leitor tem condições de estabelecer hipóteses de leitura, isto é, imaginar dados sobre o texto, como, por exemplo, o tema, os tipos de personagens entre outros.

1. PROJETO EuLeio!

No segundo semestre de 2016, a Biblioteca Infantil, foi convidada a participar da Rede Ler e Compartilhar de Maceió-AL, programa de formação de leitores e orientação para mediação literária por meio de ações colaborativas de circulação de acervos que pretende levar centenas de títulos infanto-juvenis para escolas públicas que não possuam biblioteca e ações de leitura. A escritora Claudia Lins (Maceió) é coordenadora do Projeto que aposta no poder dos livros e da mediação literária orientada, como um potencial ilimitado para a transformação social e o acesso à cidadania.

A Rede é um programa colaborativo de circulação de acervos, formação de leitores e orientação para mediação literária. Só podem participar como receptoras de acervos escolas públicas ou escolas privadas que realizem alguma ação social comunitária, instituições, ONG'S ou movimentos organizados por pessoas físicas que atuem junto a comunidades tradicionais e/ou populações carentes, desenvolvendo ou desejando implantar um trabalho de leitura.

Para receber o acervo, essas instituições e pessoas se comprometem a desenvolver durante o período de 01 ano um projeto de formação de leitores com empréstimos e circulação de acervos a partir de projetos planejados entre a coordenação da Rede Ler e Compartilhar e os representantes da escola, instituição e/ou comunidade beneficiada. Em Sergipe, o projeto está sendo coordenado pela Biblioteca Pública Infantil de Sergipe através da diretora e Bibliotecária Claudia Stocker.

O projeto recebe livros de editores e escritores de diversos Estados que doam para a Rede Ler e Compartilhar para que sejam distribuídos nos locais onde o projeto é executado.

Em abril de 2017 iniciou sua circulação em Sergipe, uma parceria SECULT - Secretaria de Cultura e (SEED – Secretaria Estadual de Educação e SEMED Secretaria Municipal de Educação) através de 6 (seis) escolas públicas de Sergipe por meio de sacolas literárias itinerantes com acervo variado composto por 30 publicações de literatura infantojuvenil que permanecem na escola por 3 meses.

Após este período, as sacolas são trocadas entre as escolas onde ficam por mais 3 meses. Mensalmente há um acompanhamento via redes sociais (Grupo de Whatsaap dos coordenadores de cada escola e grupo da Rede no Facebook) onde cada um vai enviando fotos e vídeos das ações que estão sendo realizadas nas escolas.

Reuniões trimestrais também acontecem no momento da troca das sacolas. Ao final de 6 meses é realizado Encontro com Seminário e apresentação de resultados, além da realização de oficinas temáticas para os professores e premiação para os que tiveram melhor desempenho no período. Em 2018 o projeto foi ampliado para atingir mais 6 escolas, totalizando 12 escolas beneficiadas em Sergipe.

1. PROJETO LEITURA PREMIADA

Com base em dados estatísticos recolhidos mensalmente, observou-se uma expressiva queda no número de livros retirados por empréstimo nos dois últimos anos. Sendo assim, para promover o acervo literário da biblioteca, incentivando o seu uso para empréstimo domiciliar, foi criado o Projeto Leitura Premiada em janeiro de 2017.

O projeto teve o apoio de amigos que doaram artigos diversos (livros, bijuterias, perfumaria e cosméticos, entre outros) para que vale-brindes fossem colocados dentro dos livros e quando o usuário fizer o empréstimo, poderá achar e ganhar. Em 2015 a quantidade de livros retirados por empréstimo foi de 812 exemplares. Já em 2016 houve uma queda de aproximadamente 50%, 456 livros foram emprestados, daí a necessidade de se pensar em uma estratégia para atrair o público usuário do acervo. Após a implantação do Projeto Leitura Premiada até outubro de 2017 a quantidade de empréstimo já estava em 678 exemplares.

Estes números mostram que o projeto teve uma resposta positiva junto ao público, fazendo com que o acervo seja mais utilizado e assim, a leitura disseminada.

1. PROJETO APRENDER E CAPACITAR

Capacitar profissionais se tornou algo comum, pois na maioria das vezes valorizar funcionários que correspondem às necessidades da empresa e que trabalham de forma adequada e produtiva tem apresentado resultados bastante positivos. Além disso, para que uma instituição ganhe espaço e credibilidade é importante que tenha uma excelente equipe e, conseqüentemente, ofereça ao mercado um produto de qualidade.

A capacitação não só dá condições para o exercício de determinadas profissões como também objetiva preparar para o mundo do trabalho, oferecendo a oportunidade de uma melhor adaptação ao mercado competitivo, uma vez que a pessoa deverá estar pronta, com hábitos e atitudes condizentes as exigências desse mercado. Pensando nisso, a biblioteca em 2009, passou a oferecer oficinas e minicursos voltados principalmente para a área de educação e biblioteconomia, já que, são estes profissionais que trabalham ações de leitura e gerenciam bibliotecas tanto públicas quanto escolares.

O Projeto Aprender e Capacitar, tem como objetivo oferecer a comunidade (professores, gestores de bibliotecas, pessoas que trabalham com o público infantil), oficinas temáticas diversas com carga horária de 4 horas. As oficinas são gratuitas e ministradas por profissionais da própria biblioteca ou voluntários, a depender da temática.

Geralmente como contrapartida, pedimos aos participantes uma inscrição solidária, ou seja, algo que a biblioteca necessite como brinquedos, livros infantis, tecidos, tintas, etc...

Dentre as oficinas mais pedidas estão a de contação de histórias, mediação de leitura, confecção de fantoches, confecção de livros de pano e outros recursos, todos com emissão de certificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel social da biblioteca pública está bem claro no que diz respeito ao acesso e disponibilidade à informação. Os objetivos principais dessas instituições, poderão ser alcançados através da inclusão de projetos culturais que visem à disseminação da leitura junto ao público alvo. A realização de projetos culturais de leitura em bibliotecas já faz parte do leque de atividades da Biblioteca Infantil de Sergipe e coincidem quanto ao objetivo principal, que é incentivar a leitura e a cultura na comunidade.

E, mais ainda, a biblioteca pública, como diz o manifesto da UNESCO, é a “porta de entrada para o conhecimento”, e são missões desta “a informação, alfabetização, educação e cultura, devendo estar impressas na essência dos serviços da biblioteca pública”.

A biblioteca não precisa (e não deve) ser um lugar de excessiva ordenação, normatização ou resguardo. Mas um lugar acolhedor e agradável, de variedade, diversidade, do desigual que, colocando em convivência diferentes suportes, linguagens, recursos e atividades, pode despertar no seu usuário uma atração maior pelo espaço, e desta forma, estaremos auxiliando na difícil tarefa de formar leitores.

Uma biblioteca bem adaptada à comunidade, assumindo suas funções, disponibilizando um ambiente carregado de motivações é o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história.

No decorrer de 10 anos da implantação dos Projetos acima descritos, muita coisa mudou, e hoje, a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe é uma referência no Estado, tendo inclusive recebido premiação por suas ações. A frequência anual gira em torno de 5 mil crianças, o que nos faz acreditar que, uma biblioteca quando oferece ações planejadas e voltadas aos interesses da comunidade na qual está inserida, passa a contribuir com a transformação da sociedade.

Acredita-se que a experiência dos projetos permanentes executados na Biblioteca Infantil, possam ser replicados para outras bibliotecas do país, sejam elas públicas ou escolares, com o intuito de tornar nossas bibliotecas, equipamento cada vez mais envolvido com a comunidade, transformando vidas e realidades através do livro e leitura.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.** Perspectivas em Ciência da Informação – Revista Eletrônica. v.14. n.04. p-29-41, out-dez,2011. Disponível em: . Acesso em: 04 nov. 2017.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2004.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida.** In. Biblioteca Escolar e práticas educativas. O mediador em formação. Renata Souza (org). Campinas: Mercado das Letras, 2009.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes.** Rio de Janeiro, 2000. 160 p. (Documentos técnicos, n. 6).

LINS, Claudia; CAVALCANTE, Simone. **A vez e a voz da literatura infantil.** Maceió: Mundo Leitura, 2016.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em 08.08.2018.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. **Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar.** In. **Biblioteca Escolar e práticas educativas: O mediador em formação.** Renata Souza (org). Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, Rovilson José da Silva. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento.** In. Biblioteca Escolar e práticas educativas. O mediador em formação. Renata Souza (org). Campinas: Mercado das Letras, 2009.